

## CÂNCER DE MAMA NA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Naianna Souza de Menezes<sup>1</sup>  
Michelinne Oliveira Machado Dutra<sup>2</sup>  
Rosilene Santos Baptista<sup>3</sup>

### RESUMO

O câncer de mama compreende um grupo de doenças causadas pelo crescimento desordenado de células no corpo resultando na formação de protuberâncias ou massas denominadas de tumores. Nesse sentido, acredita-se que a transição demográfica, que resulta consequentemente no envelhecimento populacional, e que vem ocorrendo de forma mais acentuada nas últimas décadas, tem sido fator distintivo para a elevação das estimativas e casos reais de cânceres de mama. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que objetivou caracterizar o perfil dos estudos publicados na área da Enfermagem, entre os anos de 2011 e 2015 a respeito do câncer de mama em mulheres idosas. A coleta de dados ocorreu nas bases de dados Scopus e Medline e a amostra final foi resultante dos artigos selecionados nas duas bases de dados, totalizando onze artigos para análise. Os resultados apontaram experiências negativas relacionadas ao tempo de espera para o tratamento, falta de informação sobre a doença e dificuldades inerentes resultantes do processo de velhice, como a coexistência de doenças crônicas e a luta contra estigmas associados à incapacidade do idoso de viver bem ou lutar pela saúde. Desse modo, percebe-se, através deste estudo, a necessidade de reflexões voltadas ao câncer mamário nesta população a fim de auxiliar a assistência à essas idosas.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Neoplasias da Mama; Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama compreende um grupo de doenças causadas pelo crescimento desordenado de células no corpo resultando na formação de protuberâncias ou massas denominadas de tumores. Dentre as formas de câncer de mama, a American Cancer Society distingue o carcinoma In situ, quando as massas desenvolvem-se nos ductos mamários, expandindo-se no máximo aos lóbulos, e o carcinoma invasivo, quando células tumorais rompem o epitélio das glândulas ou ductos onde se originaram e crescem nos tecidos adjacentes. A maioria dos casos de cânceres de mama é invasivo (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2015).

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB – PE/PB [nai.smenezes@gmail.com](mailto:nai.smenezes@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem pela UPE/UEPB – PE/PB, [michelinne\\_oliveira@hotmail.com](mailto:michelinne_oliveira@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente Graduação e Pós-graduação UEPB - PB, [rosilenesbaptista@gmail.com](mailto:rosilenesbaptista@gmail.com)

Estimativas para 2015 apontaram 231.840 novos casos de cânceres de mama invasivos na população estadunidense e 40.290 mortes em decorrência do câncer de mama (AMERICAN CENTER SOCIETY, 2015). No Brasil estima-se que em 2016, 57.960 novos casos de câncer de mama serão diagnosticados (INCA, 2016). Em meio aos números, destaca-se que 90% dos novos casos de câncer de mama e mortes por câncer de mama ocorrem em mulheres com idade acima de 40 anos, havendo uma projeção para aumento das incidências em idades mais avançadas devido ao aumento do número de mulheres idosas na população (TALLEY; TALLEY, 2013).

Acredita-se que a transição demográfica, que resulta consequentemente no envelhecimento populacional, e que vem ocorrendo de forma mais acentuada nas últimas décadas, tem sido fator distintivo para a elevação das estimativas e casos reais de cânceres de mama (CARREIRA, 2011). Todavia, o relatório da Associação Americana de Câncer aponta como principal fator para a elevação desta incidência o aumento do número de mamografias realizadas nos últimos 30 anos e a melhoria no acesso aos serviços de saúde. O mesmo estudo sugere que idosas estão mais propensas ao câncer de mama devido ao acúmulo de fatores de risco ao longo da vida, dentre estes os não-modificáveis (idade, histórico familiar, menarca precoce e menopausa tardia) e os modificáveis (obesidade pós-menopausa, uso combinado de hormônios pós-menopausa, consumo de álcool e nunca ter amamentado) (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2015).

De fato, o câncer mamário é considerado problema de saúde pública de nível mundial variando, dependendo da região, entre a primeira e a segunda causa de mortes em mulheres (AMBRÓSIO; SANTOS, 2015). A falta de acesso aos serviços de saúde e conhecimento deficiente sobre a doença têm contribuído para as altas taxas de mortalidade, visto que aproximadamente 60% dos casos são descobertos tardiamente (SANTOS; CHUBACI, 2011).

Dentre os principais problemas relacionados ao câncer de mama em idosas estão as restrições funcionais para atividades diárias, autoimagem comprometida, baixa capacidade para enfrentamento da doença, deficiências físicas e psicológicas e síndromes geriátricas (TALLEY; TALLEY, 2013). Tais condições clínicas também são frequentemente percebidas dentre o grupo dos sobreviventes de câncer de mama, cujo número tem aumentado em decorrência da melhoria no acesso e tratamento do câncer, intensificação nas campanhas de incentivo à mamografia e ensino do autocuidado.

Neste contexto, percebe-se que a Enfermagem deverá dispor de atenção especial em relação aos cuidados a idosas com câncer de mama, devendo o profissional possuir

qualificação para atuar no âmbito da identificação da população alvo, treinamento profissional e em atividades que buscam a adesão das mulheres aos exames para detecção precoce. É imprescindível para a Enfermagem que suas ações sejam baseadas em evidências, visto a crescente urgência pela qualificação das ações no contexto da modernização e cientificização da profissão. Contudo, ressalta-se o limitado número de estudos relatando a efetividade das ações de Enfermagem para essa população (LOURENÇO; MAUAD; VIEIRA, 2013).

Diante do exposto, este estudo se propôs, por meio de revisão integrativa, caracterizar o perfil dos estudos publicados na área da Enfermagem, entre os anos de 2011 e 2015 a respeito do câncer de mama em mulheres idosas.

## **METODOLOGIA**

Para alcance do objetivo proposto no estudo, utilizou-se o método de revisão integrativa. Esta modalidade de pesquisa visa sintetizar resultados de pesquisa a respeito de um tema ou questão, de forma sistemática e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre um assunto ou problema, com fins de constituir um corpo de conhecimento específico (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A revisão integrativa ocorre em seis etapas (utilizadas neste estudo): 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora, 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) avaliação dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A questão norteadora da pesquisa foi a seguinte: Qual o perfil dos artigos em enfermagem, oriundos de periódicos científicos, acerca do câncer de mama na terceira idade e publicados entre os anos de 2011 e 2015? A coleta de dados ocorreu no mês janeiro de 2019 nas bases de dados Scopus e Medline. Optou-se por estas bases por entender que 1) elas indexam periódicos conceituados na área da saúde, 2) permitem a obtenção de artigos originais de alto impacto, e também artigos de revisão, e 3) abrangem a literatura publicada em diversos países.

Utilizaram-se os seguintes descritores (tendo como base os Descritores em Ciências da Saúde): *Breast Neoplasms* e *Health of the Elderly* para a Scopus, e *neoplasia da mama* e *Saúde do Idoso* para a Medline. Utilizou-se o método de busca avançado, no qual foi considerado cada descritor como um único termo e, estes, associados entre si por meio do

denominador booleano *and*. A busca considerou trabalhos que possuíssem um ou outro termo no corpo do texto, no título, resumo ou palavras-chaves.

Como critério de elegibilidade dos artigos, definiu-se: observar aqueles artigos que foram publicados entre 2011 e 2015, subárea do conhecimento: Enfermagem e artigos disponíveis para leitura integral. Após os resultados, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos artigos disponíveis, descartando aqueles que se repetiam ou que não atendiam à questão norteadora. Destaca-se que, para idoso, considerou-se o estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, ou seja, a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (WHO, 2002).

Procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, atentando-se para o registro das seguintes informações: título da publicação, tipo do estudo, periódico, área do conhecimento, cenário do estudo e ano de publicação. Ademais, atentou-se para a temática apresentada e categorizaram-se os temas pelos conteúdos abordados. As categorias foram definidas considerando similaridades de temas nos manuscritos.

Realizou-se avaliação da qualidade da evidência científica, classificando os estudos em sete níveis: nível 1, evidências provenientes de revisões sistemáticas ou meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados ou diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas ou ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências provenientes de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos não-randomizados, mas bem delineados; nível 4, evidências oriundas de estudos de coorte e caso-controle bem delineados; nível 5, evidências obtidas de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível 7, evidências oriundas de opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês especialistas (GALVÃO, 2006).

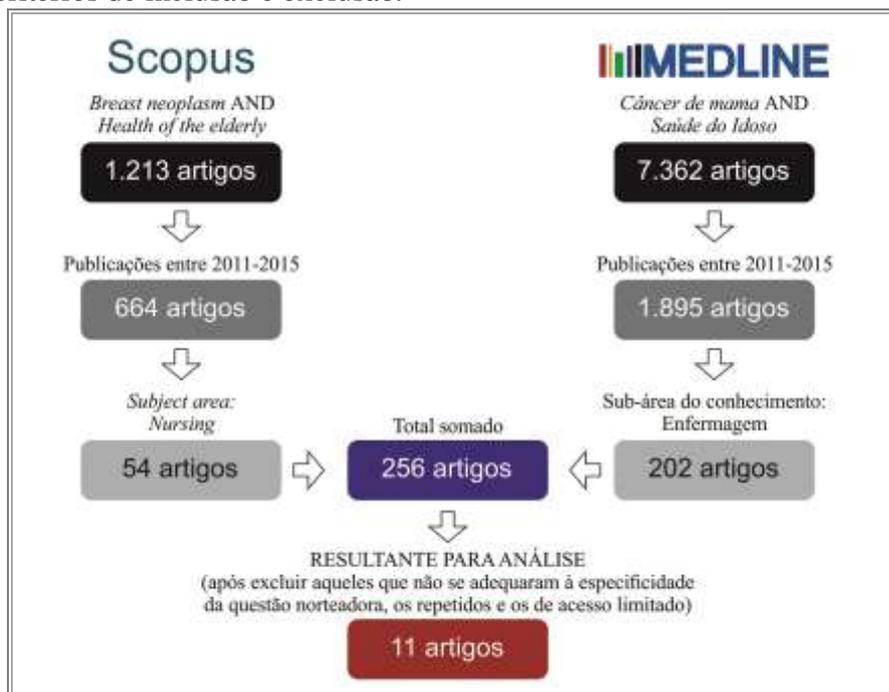
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final foi resultante dos artigos selecionados nas duas bases de dados. Na Scopus, sem adicionar qualquer critério e considerando somente os descritores, obtiveram-se 1.213 artigos. Na Medline, o resultado foi de 7.362. Adicionando-se os critérios de inclusão obteve-se 54 artigos e 202, respectivamente. Três artigos, apesar se de adequarem aos

critérios de inclusão, tiveram acesso limitado para o texto na íntegra, sendo automaticamente excluídos da amostra final. Considerando a especificidade da questão norteadora – quanto ao recorte de faixa etária para a pesquisa (ou seja, público com idade igual ou superior a 60 anos ou a maioria de seus participantes dentro desta faixa etária) –, a exclusão dos artigos que se repetiram e aqueles que, mesmo com o link disponível, não foi possível o acesso para sua leitura na íntegra, ao todo restaram onze artigos para análise (ver fluxograma 1).

Fluxograma 1. Resultado sequencial da busca nas bases de dados Scopus e Medline, com adição dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: dados da pesquisa.

Um detalhe curioso da busca foi que houve diferença de resultados quando se utilizaram descritores em inglês e em português. Na Scopus somente houve resultado para descritores em inglês. Quando realizada a busca com descritores em português, nenhum artigo apareceu. Na Medline a busca com os descritores em língua inglesa resultou em 10.057 artigos, aproximadamente 37% a mais de documentos que o resultado da busca utilizando descritores em português. Percebeu-se maior disponibilidade de publicações para descritores em língua inglesa do que em língua portuguesa. Ainda assim, preferiu-se utilizar os descritores em português objetivando incluir ao máximo artigos de periódicos nacionais brasileiros.

A adição do critério de inclusão: área de conhecimento: Enfermagem revelou que, nos últimos cinco anos, na Scopus apenas 8,13% e na Medline apenas 10,65% dos artigos

disponíveis correspondiam a produções na área da Enfermagem. Os assuntos principais, em ordem decrescente de publicação, foram: neoplasias da mama; sobreviventes; conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; mamografia; atitude frente à saúde; e apoio social.

Os onze artigos da amostra final foram publicados em língua inglesa. Porém, destes, um também foi publicado em língua portuguesa.

Sete estudos apresentaram a abordagem quantitativa na descrição das variáveis do estudo, três utilizaram-se da abordagem qualitativa e um apresentou resultados de análise de literatura. Quanto ao local de desenvolvimento das pesquisas, cinco foram desenvolvidas nos Estados Unidos, duas no Reino Unido, uma em Israel, uma na Holanda, uma no Brasil e a última na França. Sete (63,63%) destas pesquisas foram classificadas em nível 6 de evidência (quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos estudos analisados segundo o título da publicação (ano), tipo de estudo, área do conhecimento, cenário do estudo/local e nível de evidência.

<b>Título da publicação (ano)</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Área do conhecimento</b>	<b>Cenário do estudo/Local</b>	<b>Nível de evidência</b>
Older women's reflection on accessing care across their breast cancer trajectory (2011)	Qualitativo, estudo descritivo com entrevistas semiestruturadas e análises baseadas na teoria construtivista	Enfermagem gero-oncológica	Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos	Nível 6
Nonreferral of nursing home patients with suspected breast cancer (2012)	Quantitativos, pesquisa baseada em questionário via Web	Medicina geriátrica	Holanda	Nível 6
Participant perceptions of a mindful movement program for older women with breast cancer (2012)	Qualitativo, com uso de técnica de grupo focal	Enfermagem gero-oncológica	Califórnia, Estados Unidos	Nível 6
Specialist breast care and research nurses' attitudes to adjuvant chemotherapy in older woman with breast cancer (2012)	Quantitativos, pesquisa baseada em questionário via correios e Web	Enfermagem gero-oncológica	Reino Unido	Nível 6

Declining functional status in older woman with a history of breast cancer: implications for women's health nurses (2013)	Revisão de literatura, com avaliação de relatórios a análise de especialistas	Enfermagem gero-oncológica	Michigan, Estados Unidos	Nível 7
Frailty in older breast cancer survivors: age, prevalence, and associated factors (2013)	Quantitativo, descritivo, transversal	Enfermagem gero-oncológica	Escola de Enfermagem da Universidade de Oregon, Estados Unidos	Nível 6
Living into old age with the consequences of the breast cancer (2013)	Qualitativo, entrevista semiestruturada com análise temática	Enfermagem gero-oncológica	Southampton, Inglaterra	Nível 6
Relationships between three beliefs as barriers to symptom management and quality of life in older breast cancer survivors (2013)	Descritivo-correlacional, com teste de ensaio clínico randomizado	Enfermagem oncológica	Região Centro-oeste dos Estados Unidos	Nível 2
World War II – related post-traumatic stress disorder and breast cancer risk among Israeli woman: a case control study (2013)	Quantitativo, caso-controle	Medicina geriátrica	Israel	Nível 5
Health care for women over 50: programmatic vulnerability in the Family Health Strategy (2015)	Epidemiológico, descritivo, de avaliação de serviços	Enfermagem em saúde coletiva	Botucatu, São Paulo, Brasil	Nível 6
Influence of geriatric oncology consultation on the management of breast cancer in older	Quantitativo	Medicina geriátrica	França	Nível 6

women: A French  
population-based  
study  
(2015)

Nove foram os periódicos cujas publicações compuseram o corpus deste estudo. O Oncology Nursing Fórum e o European Journal of Oncology Nursing compuseram, cada um, dois artigos. O único representante brasileiro foi a Revista Gaúcha de Enfermagem com uma publicação.

Quanto às temáticas propostas para a pesquisa, percebeu-se diversidade no foco da investigação. Três trabalhos focaram nas experiências atuais de mulheres com câncer de mama ou experiências daquelas que já haviam se submetido ao tratamento, abordando lembranças do período de tratamento. Os resultados apontaram experiências negativas relacionadas ao tempo de espera para o tratamento, falta de informação sobre a doença e dificuldades inerentes resultantes do processo de velhice, como a coexistência de doenças crônicas e a luta contra estigmas associados à incapacidade do idoso de viver bem ou lutar pela saúde.

Dois artigos apresentaram resultados para estudos com sobreviventes de câncer de mama. O primeiro investigou as fragilidades de mulheres sobreviventes em relação a mulheres de um outro estudo de saúde cardiovascular, constatando maior fragilidade entre as mulheres sobreviventes do câncer de mama que entre as mulheres do estudo de doenças cardiovasculares. O segundo estudou a relação entre estresse pós-traumático relacionado à Segunda Guerra Mundial (2GM) e a ocorrência de câncer, constatando uma relação significativa para estresse pós-traumático e a ocorrência do câncer e aumento do risco para câncer de mama entre as mulheres que passaram fome durante a guerra.

Outros três trabalhos abordaram aspectos do serviço de saúde, mas com temáticas distintas. Um tratou sobre questões relativas à extensão da não-referência, apontando elevados percentuais de paciente que interromperam o tratamento. O segundo discutiu a aplicação de um instrumento de avaliação geriátrica e o uso deste por enfermeiros para identificação e controle do status funcional, apresentado os principais domínios do formulário. O terceiro<sup>(12)</sup> se propôs a avaliar o serviço prestado às idosas em uma Unidade de Saúde da Família, constatando baixas taxas de adesão das pacientes às ações de controle e prevenção de doenças por meio da realização de exames ginecológicos, exames de mama e mamografia. E o último, desta categoria, avaliou o impacto da consulta em oncologia geriátrica sobre a gestão de pacientes idosos com câncer de mama.

Os dois últimos artigos discutiram como as atitudes profissionais negativas interferem no processo de tratamento ou reabilitação. Constatou-se que profissionais entendem que idosas possuíam menos controle sobre as decisões a respeito do tratamento que as mulheres mais jovens; atitudes preconceituosas ou estigmatizadas muitas vezes decorriam de processos comunicativos prejudicados; e a indiferença profissional pode refletir na qualidade de vida das pacientes. Por outro lado, verificou-se predomínio de opiniões a respeito do oferecimento de quimioterapia e radioterapia como alternativas terapêuticas.

Dessa forma, a análise dos dados possibilitou a classificação das publicações em 4 temáticas: Experiências atuais de idosas com câncer de mama ou daquelas que já haviam se submetido ao tratamento; Sobreviventes de câncer de mama; Aspectos do serviço de saúde; Atitudes profissionais.

Nesse sentido, visando caracterizar as produções científicas em enfermagem sobre o câncer de mama na terceira idade, vários estudos têm sido desenvolvidos, porém, os trabalhos analisados apontam que há pouca produção referente a esta temática específica.

A literatura aponta que ao observar a distribuição de artigos por ano, houve crescimento no número de publicações no decorrer do período estudado, em especial para o ano de 2013, em que se constatou cinco artigos publicados. Este fato aponta crescimento expressivo em relação aos anos anteriores, porém, verificou-se a ausência de artigos no ano de 2014 e a presença de apenas dois artigos para o ano de 2015.

Os objetivos dos estudos variaram seu foco entre o profissional de saúde frente à idosa com câncer de mama, análise das ideias e perspectivas da própria idosa com o câncer de mama e a relação do câncer de mama com sobreviventes da Segunda Guerra Mundial. Dessa maneira, percebe-se uma preocupação dos estudos da Enfermagem nas ações e práticas dos profissionais de saúde. Nesse contexto, alguns autores retratam que a abordagem do profissional frente ao câncer geriátrico deve dirigir-se à promoção da saúde, à prevenção de agravos e estímulo ao autocuidado (SILVA et al, 2012).

Ainda no que concerne aos profissionais de saúde, importa que em sua formação existam estudos sobre o câncer geriátrico para que esses profissionais compreendam as várias etapas do processo de envelhecimento, e as particularidades presentes em cada uma delas (FORTES; NERI; CUPERTINO, 2008).

Os resultados apontaram, de forma benéfica, que enfermeiros concordam que a idade não deve limitar o tratamento do câncer de mama (BALLINGER et al., 2012). Por outro lado, atitudes negativas ou preconceituosas de profissionais da saúde em relação às pacientes idosas

com câncer de mama foram associadas com as dificuldades de comunicação (YEOM; HEIDRICH, 2013). Os resultados sugerem que a comunicação profissional-paciente é de extrema importância na qualidade de vida dessas idosas.

As pesquisas em Enfermagem mostram-se, também, preocupadas em estudar os sentimentos da parcela idosa convivendo com câncer mamário. Esses estudos tornam-se necessários uma vez que o câncer de mama é em grande parte uma doença de mulheres mais velhas, existindo, portanto, uma parcela importante de mulheres convivendo com esse tipo de câncer (O'CONNOR et al., 2013).

Em relação às experiências de idosas com câncer de mama ou daquelas que já haviam se submetido ao tratamento, os resultados apontaram experiências negativas relacionadas ao tempo de espera para o tratamento, o que difere do resultado encontrado no estudo realizado na cidade de São Paulo-SP, no qual se observou que o tempo médio entre o diagnóstico e o início do tratamento foi entre 45 dias para maioria dos casos. Nesse sentido, um menor tempo de espera para o início do tratamento mostra-se significativo para redução de recidivas e metástases (SOUZA et al., 2015).

No que concerne aos aspectos referentes aos serviços de saúde, observam-se elevados percentuais de paciente que interromperam o tratamento, o que pode ser corroborado pelo estudo realizado em São Paulo-SP, onde verificou-se comum a desistência da terapêutica por diversos fatores, tais como: crença religiosa em milagres, desesperança na cura, medo da mutilação e condições financeiras insuficientes para tratamento em lugar distinto de sua residência (SOUZA, et al., 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção científica da Enfermagem referente ao câncer de mama tem contribuído com publicações optando, principalmente, pela divulgação em revistas internacionais especializadas.

As pesquisas quantitativas e os estudos transversais mostram-se predominantes. Percebe-se, dessa maneira, a necessidade de estudos longitudinais que permitam o acompanhamento do câncer de mama na terceira idade.

Uma das maiores demandas assistenciais nos serviços de saúde refere-se ao atendimento da população idosa, com destaque do grupo feminino. Frente à identificação desta problemática, com impacto na saúde das mulheres idosas, percebe-se a necessidade de

estudos voltados ao câncer mamário nesta população, pois a partir de reflexões, um marco temático crítico e reflexivo surge e poderá auxiliar a assistência a essas idosas, estimular investigações futuras e favorecer a inclusão desta temática no ensino.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. *Breast cancer fact & figures 2015-2016*. Atlanta: American Cancer Society, Inc. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (2016). Estimativa 2016: *incidência de câncer no Brasil*. [Web Page] Rio de Janeiro; 2016.

TALLEY, C.; TALLEY, H. Declining functional status in older women with a history of breast cancer: implications for women's health nurses. *Nursing for Women's Health*. v. 17, n.2, p.108-117, 2013.

CARREIRA, L et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. enferm. UERJ (impr.)*. v. 19, n.2, p.268-273, 2011.

MENDES, J.; SOARES, V.M.N.; MASSI, G.A.A. Speech therapy and nursing undergraduates' perceptions on aging processes and education for elders' care. *Rev. CEFAC*. v.17, n.2, p.576-585, 2015.

AMBRÓSIO, D.C.M.; SANTOS, M.A. Apoio social à mulher mastectomizada: um estudo de revisão. *Ciênc. saúde coletiva*. v.20, n.3, p.851-864, 2015.

SANTOS, G.D.; CHUBACI, R.Y.S. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva*. v.16, n.5, p.2533-2540, 2011.

LOURENÇO, T.S; MAUAD, E.C.; VIEIRA, R.A.C. Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa. *Rev. bras. enferm.* v. 66, n.4, p.585-591, 2013.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C. Integrative review versus systematic review [editorial]. *Rev. min. enferm.* v.18, n.1, p.1-260, 2014.

WHO. Active Ageing – A police framework. A contribution of the World Health Organization to the second United Nation World Assembly on Aging. Madrid, 2002.

GALVÃO, CM. Níveis de evidência [editorial]. *Acta paul. enferm.* v.18, n.2, 2006.

PASQUAL, K.K; CARVALHAES, M.A.B.L; PARADA, C.M.G.L. Health care for women over 50: programmatic vulnerability in the Family Health Strategy. *Rev. gaúcha enferm.* v.36, n.2, p.21-27, 2015.

SILVA, L.C.R. et al. Breast cancer in women over 70 years of age: guidelines for diagnosis and treatment. Rev Med Minas Gerais. v. 23, n.1, p. 115-112, 2012.

FORTES-BURGOS, A.C.G; NERI, A.L; CUPERTINO, A.P.F.B. Eventos estressantes, estratégias de enfrentamento, auto-eficácia e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade. Psicol. Reflex. Crit., v.21, n.1, p. 74-82, 2008.

BALLINGER, R. et al. Specialist breast care and research nurses' attitudes to adjuvant chemotherapy in older women with breast cancer. Eur j oncol nurs. v.16, n.1, p.78-86, 2012.

YEOM, H.E; HEIDRICH, S.M. Relationships between three beliefs as barriers to symptom management and quality of life in older breast cancer survivors. Oncol. nurs. Forum. V.40, n.3, p.108-118, 2013.

O'CONNOR, T. et al. Managing Breast Cancer in the Older Patient. Clin. Adv. Hematol. Oncol. v.11, n.6, p.341-347, 2013.

SOUZA, C.B. Estudo do tempo entre o diagnóstico e início do tratamento do câncer de mama em idosas de um hospital de referência em São Paulo, Brasil. Ciênc. saúde coletiva. V.20, n.12, p.3805-3816, 2015.